

Petrópolis, 23.09.900

Sra. Manuela Carneiro da Cunha
Presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo
Rua Caiubi 126 - Perdizes
São Paulo - S.P.

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 1986
COD 60700030

Prezada amiga:

Estou acusando sua carta de 19 do corrente juntamente com recortes - xerox - do Estado de São Paulo e da sua excelente e oportuna resposta. -

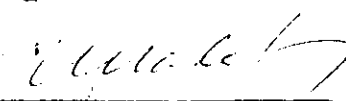
Junto vai uma cópia do que escrevi ao sr. Júlio Mesquita Neto. - Lamantavelmente estou usando minha memória uma vez que não tenho mais arquivo. - Não sei se publicará, talvez por ser muito longa e já ter passado da "época". -

quanto ao filho do Gen. Bandeira de Mello nunca ouvi falar dele.- Sei que o Gen. Bandeira de Mello substituiu o Queiroz Campos, creio que em 971.- Agora dizem que está às voltas com garimpos, etc.-

O que é necessário é tirar essa "múmia" da Funai com sua equipe. - Acabar com as mordomias e com o manuseio um tanto marôto da produção dos índios. - O homem se apresenta na TV e declara com a maior cara de pau coisas que ele como Presidente devia ter tomado providências. -

Procure ler o "Porantim" n. 19/20 de junho e julho deste ano. - Lá está na última página um apelo da Prelazia de Lábrea, Purús, para a interdição de uma área onde vivem índios recentemente contactados e para ^{ir} ir a estrada BR-230. - A Funai foi avisada e nada faz. - É o órgão dos fatos consumados... -

Disponham sempre. - com toda amizade -


José Maria da Gama Malcher

Petrópolis, 25. 09. 900

Sr. Júlio Mesquita Neto
Diretor Responsável
Estado de São Paulo
Av. Eng. Caetano Álvares n.55
Caixa Postal n. 8005
CEP: 02550
São Paulo - S.P.

Senhor Diretor:

Só agora tomei conhecimento do editorial publicado no dia quatro do corrente - O IRRESPONSÁVEL PRIVILÉGIO INDÍGENA -

Embora tardiamente, sinto-me obrigado pelo conhecimento que tenho do assunto, a prestar alguns esclarecimentos, pedindo-lhe desde já a sua publicação na íntegra.

Trata-se de um ataque feito pelos Gorotire (Kaipó) a um grupo de peões, trabalhadores de uma fazenda de criação das vizinhanças. Como sempre acontece a imprensa abre manchetes, o "massacre" é ainda mais intolerável por se tratar de um grupo que vive pacificamente há vários anos. -

Não querendo ser, absolutamente, dono da verdade, vou citar fatos que melhor possam esclarecer, numa espécie de - testemunha ocular da história -.

antes porém convém dizer que não sou político, não estou ligado a nenhuma sigla ou "sopinha de letras", nem sequer sou eleitor, por haver passado da idade limite que me obriga a lei.

Acho que não há irresponsável privilégio e sim um direito que assiste ao índio garantir a terra que habita, que lhe foi reservada, que lhe é necessária para sua sobrevivência, - Não concordo, de forma alguma, com a forma com que agiram, matando pobres peões e suas famílias, quando eles sabem que os invasores e seus mandantes, são ricos fazendeiros que julgam poder comprar, além de gado, consciências, inclusive de autoridades inidóneas. - Se matassem Hitler não teria havido a 2ª. guerra mundial... -

Defender a sua terra, como disse, é um direito, principalmente quando o órgão criado para defendê-lo se omite, e às vezes conivente e só aparece depois dos fatos consumados, quando já devastaram a floresta, quando o conhecido - agente laranja- da Dow Chemical, fez seus feitos.

Esse é um processo conhecido há mais de quatro séculos, o de engordar a sapo p'ra cobra comer. -

quando assumi a chefia da 2ª. Inspetoria Regional do SPI, ex Belém, isso em meados de 941, já encontrei os Gorotire vivendo sem atritos com o que chamavam de "civilizados" na região. - Viviam em freixo povoado Nova Olinda, no rio Fresco.- Como sempre acontece, quando os primeiros contactos dos índios são feitos com a escória da sociedade envolvente, eles recebem, como primeiro impacto, a cachaça, a prostituição, doenças venéreas e toda a sorte de misérias, levadas pelos aventureiros, castanheiros, seringueiros, "gateiros" e principalmente garimpeiros.

Estariam fatalmente extintos se tivessem continuado naquela localidade. - O Inspetor Cícero Cavalcanti de Albuquerque que substituiu o Inspetor Pedro Silva transfere-os para Novo Horizonte, região de campo, no alto rio Fresco. - Essa providência fez com que eles conseguissem levantar-se, e aumentarem sua população.

Curt Nimuendaju, creio que em 1940, esteve entre os Goróti-

re. Sua pesquisa foi publicada na revista do Museu Paulista n.º, nova série, pag. 477/453, em 1952. - Uma leitura nesse trabalho feito por um dos antropólogos mais capacitados e devotados ao índio que conheci dá uma medida certa do que havia naquele tempo.

Nimaendajú cita vários massacres contra os índios, como os de Constantino Viana, em Porto Seguro, de Tiburcio, nos campos de Conceição, onde depois de dar-lhe comida e cachaça liquidou com quase todos. Os relatórios do SPI da época trazem, com minúcias, essa situação, que ontem, como hoje, nada mais é que a invasão do território indígena. -

Logo após a minha chegada e quando os Gorotire ainda viviam em Nova Olinda o então Inspetor Pedro Silva trouxe ao meu conhecimento de que o seringalista Inácio Silva e seu bando haviam matado Pedro Lemos, outro seringalista vizinho, e sua família e que estava jogando a culpa nos índios. - Esse mesmo Inácio Silva havia massacrado vários índios em uma ilha das proximidades. - Oferecendo aos índios, presentes, estes, ao estenderem a mão para recebe-los, eram golpeados no pescoço e seus corpos atirados no rio. -

Entreí em entendimento com o Governador Magalhães Barata que sempre nos deu a mais decidida colaboração e este determinou a Secretaria de Segurança Pública que mandasse elementos da polícia militar ao local, acompanhados pelo Inspetor Pedro Silva. - a farsa de Inácio Silva foi desmascarada e foi ele preso com seu bando e trazido a Belém onde ficou detido na então cadeia de São José. - Foi instaurado inquérito e Inácio Silva com seus assóciados aguardava julgamento. -

Por motivos desconhecidos, talvez mais próximos a suborno de autoridades da polícia civil, Inácio Silva conseguiu evadir-se e, com carteira de identidade falsa chegou até Salvador, onde foi visto, depois de algum tempo perambulando pela cidade. - Dinheiro ele tinha pois era um dos seringalistas financiados pelo Banco da Amazônia.

O que sobrou do bando de assassinos foi julgado, por medida de segurança, na Comarca de Monte Alegre tendo sido o processo desafortado de Altamira, onde, obviamente seriam libertados.

Os Gorotire dedicam-se, há muitos anos, na coléta de castanha do Pará, no caucho, nos seus roçados, na caça e pesca. - Cabe aqui dizer que jamais vi índio algum fazer queimada na mata para caçar. Decididamente eles ainda não assistem pela TV os filmes de "Tarsa".

ao Governador Magalhães Barata requeri reservas para os índios Gorotire, Gaviao de Mãe Maria e da "Montanha", para os Mundurukú, do rio Rio Gururú (Tapaós), para os Kaiaby no Teles Pires, e para os Tembé, Urubu e remanescentes Tibbira, no alto Guama. Todas elas foram publicadas pelo Diário Oficial do Estado e devem constar dos arquivos do Centro de Documentação do Museu do Índio para onde foram transferidos todos os arquivos das antigas Inspetorias do S.P.I. - Os arquivos da 2ª. Inspetoria tive ocasião de verificar quando eram arrumados no Museu do Índio e era toda a documentação encadernada.

De 1941 a 1947, como se ve em pleno período da 2ª. guerra mundial, estive na Chefia da 2ª. Inspetoria. - Em momento algum deixei de defender o interesse dos índios, fosse contra quem fosse e jamais medi consequencias. - O esforço de guerra, a "batalha da borracha", como que justificavam todas as negociatas, inclusive com as terras onde habitavam índios. - agia de acordo com as leis de proteção aos índios e comunicava aos meus superiores, que sempre concordavam. - Sempre tive o maior apoio do diretor do S.P.I. - Cel. Vicente Vasconcelos, como de Estigarribia, âmbos antigos colaboradores de Mondon, e deste mesmo que estava na Presidência do C.N.P.I. -

Havia portanto um entrosamento, necessário para o êxito de qualquer administração. - Havia mais que isso - idealismo -. Tanto a direção quanto o pessoal da Inspetoria conheciam e tinham vivência do problema. - Não havia mordomias, as verbas eram curtas demais, era preciso tirar leite de pedra, nas trabalhavamos e defendíamos o índio. De nossa parte nunca houve o medo de perder o emprego, nunca fomos coniventes com falcatruas e sempre punimos os que não aceitavam as regras do jogo.

Qualquer interferencia de políticos e seus planos eleitorais eram prontamente refugados. - Os tempos eram outros!

Na direção do S.P.I. e com a colaboração inestimável do CAN (Correio aéreo Nacional) construímos vários campos de pouso para avioes

de pequenô porte e Cavalcanti, com o auxílio dos próprios Gorotire e, mais tarde dos Kuben-kran-kein, construiu os campos que foram inaugurados e que serviram para a Linha Auxiliar do Araguaia.- Na primeira viagem com dois pequenos aviões sob comando do Cel. Nelson Lavarner Wanderley, maiores Souza Leão e Leal Neto, fomos em companhia dos reporteres do "O Cruzeiro" - Arlindo Silva e José Medeiros.- Estes ficaram em companhia do Inspetor Cavalcanti para a sua primeira viagem de contacto com os Kuben-kran-kein, mais tarde publicada em excelente reportagem pela revista citada. - Estou citando fatos e nomes. -

Os Gorotire além da assistência do S.P.I. e posteriormente da Funai, sempre contaram com a assistência de missionarios protestantes, notadamente Horace Banner e da Missão Católica do Heçiosissimo sangue, onde conhecemos monsenhor Lukesch (São Felix do Xingu) e Pe. Eurico Brautler, salvo engano, atualmente Bispo de Altamira.

O fato que levou os Gorotire a essa medida extrema e que levou outro grupo, os Kentuhtire, do Parque do Xingu, a agirem de maneira drástica, não se deve somente ao conhecido desrespeito de fazendeiros e de grupos economicos ás leis que protegem o indio, mas á omisção e até mesmo conivência da própria Funai. - Elementos sem idoneidade alguma, corruptos, ocuparam ou ocupam postos de projeção, sejam delegados, advogados, ou até mesmo meros encarregados de Postos, e continuamente forjam informações capciosas, até mesmo dentro do DGPI, como já aconteceu, levando a administração a mais completa confusão administrativa. -

É denota antiga a pratica de empurrar gado para dentro das terras dos índios, tirarem marcos, mudarem rumos, falsificarem até mesmo plantas de demarcação.- O poder economico compra sempre esse tipo de leprosas morais. - Portanto há necessidade de uma mudança na politica indigenista, mas não com relação ao que se relaciona com o indio, mas com a estrutura da Funai que, desde sua criação, é macrocefalia.- Muita gente em Brasília, muito assistente, muito assessor, gabinetes, etc. É uma parafernália muito grande e dispendiosa e, de certa forma inútil.

No malsinado SPI tinhamos além do diretor, 3 seções com 5 a 6 funcionarios em cada uma. - Na Inspetoria em Belém trabalhava, com os mesmos problemas de hoje, com 1 datilógrafo, um arquivista, 1 servente e 1 Inspetor para viagens ao Guará e Tocantins, além do pessoal da lancha, 4 tripulantes contando com o mestre. - Atualmente na 2ª Delegacia (Para) só na sede "trabalham" 56 funcionarios, 29 nas ajudancias de Altamira, Itaituba e Marabá e cerca de 139 espalhados pelas turmas de atração e postos. - Não quero aqui mencionar os vencimentos nem as mordomias. -

Já estou muito longo, mas, antes queria dizer ao fazendeiro-advogado que, na presença dos Kentuhtire, aconselhou o Presidente da Funai a proceder como o cglobre general Custer e sua famosa cavalaria, isso há mais de um seculo. - Saiba que para cada general Custer da vida há sempre um cacique "Eouro Sentado"... -

Respeitosamente

Jose Maria da Gama Malcher

Caixa Postal n. 344
Petrópolis-R.J.
CEP-25600